

A identificação de processos de fraude, através de inteligência artificial



A IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSOS DE FRAUDE, ATRAVÉS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Local: Auditório 1 Data: 18.05.2021

Luís Fonseca, Alumnus do ISCAL

Luís Fonseca

- Atualmente: Coordenador de Segurança Económica (Ética, Fraude, Corrupção e Due Diligence) e Encarregado da Proteção de Dados;
- Anteriormente: Auditor Interno, Gestor de Riscos e Prevenção, Detecção e Investigação de Fraude;
- Membro do Nova Compliance Lab da NOVA School of Law, U. Nova Lisboa;
- 4 anos de doutoramento em Gestão da Informação – Nova IMS, U. Nova Lisboa;
- Mestre em Auditoria - ISCAL (Bolsa de Mérito);
- Pós Graduação em Direito da Protecção da Dados - F. Direito U. Lisboa;
- Certificação Europeia DPO;
- Pós Graduado em Gestão e Direcção de Segurança - U. Autónoma Lisboa;
- Programa de Gestão de Informação e e-business - U. Católica Lisboa;
- Vários artigos publicados e intervenções em conferências e seminários;
- Formador Certificado, áreas de Compliance, Gestão de Fraude, Linhas de Alerta, RGPD, Gestão de Riscos e Auditoria Interna;
- Membro da Ordem dos Contabilistas Certificados e da Ordem dos Economistas.

Tópicos para reflexão

Tópicos para reflexão

Falta de regulamentação e sistemas que existe no universo digital

- É uma realidade que depende da diferente legislação dos vários países.
- É possível em um país bloquear acessos mas é quase impossível impedir que outros sejam criados, a não ser que um determinado país bloqueie todos os acessos!
- Existe um esforço para mitigar este risco (RGPD, Lei das comunicações electrónicas, a legislação sobre cibersegurança, ...)
- Se é mais fácil mitigar na internet, é muito mais difícil na deepweb e quase impossível na darkweb.



Tópicos para reflexão

Uma vez que a inteligência artificial será configurada por pessoas, não existe um alto risco de ser desenvolvida primeiro para fins de fraude? Estará regulado para evitar isso?

Existe um risco muito elevado da inteligência artificial ser usada para se cometer vários tipos fraude. Por exemplo, o artigo 33 da Lei de Reforma da Justiça diz o seguinte: Os dados de identidade dos magistrados e dos membros do poder judiciário não podem ser reutilizados com a finalidade ou o efeito de avaliar, analisar, comparar ou prever as suas práticas profissionais reais ou alegadas...

Tópicos para reflexão

Quais os principais processos que a inteligência artificial poderá ajudar a automatizar?

Sempre em conformidade legal, em todos os processos suportados por dados, em que as características dos dados, assim como o tipo de modelo usado permitam que a performance do modelo seja eficiente e que os resultados permitam chegar a conclusões.

Tópicos para reflexão

Que cuidados devem existir na implementação de um projeto de inteligência artificial?

- Saber o que se pretende, é o ponto de partida;
- Pessoas qualificadas, competentes (cientista de dados) e com os recursos necessários (bases de dados que permitam responder ao que se pretende e tecnologias adequadas);
- Qualidade dos dados e do modelo;
- Conformidade legal.

Tópicos para reflexão

- Quais os principais perigos e desafios ligados ao uso da inteligência artificial?

A ignorância:

- Primeiro, se não se souber ao certo o que se pretende;
- Depois:
 - Na preparação dos dados;
 - No desenvolvimento do modelo;
 - Na interpretação dos resultados.

Os riscos são muito elevados!

Tópicos para reflexão

- Considerando a formação habitual de um auditor, quais as competências técnicas e científicas que este deverá adquirir para poder compreender, conceber e utilizar a inteligência artificial na sua atividade profissional?
- Compreender muito bem o negócio;
- Domínio das técnicas estatísticas;
- Programação/ utilização de ferramentas informáticas;
- Soft skills: Forte ética pessoal, capacidade de resolver um problema através de um algoritmo, transparência nos modelos usados e na interpretação dos resultados, objetividade, comunicação de resultados (técnicas de visualização) e garantir a total confidencialidade.

Tópicos para reflexão

- Quais as principais vantagens da inteligência artificial na auditoria?

É possível fazer muito mais, melhor, com muito menos:

- Auditoria continua (7*24*365);
- Indicadores de risco;
- Maior produtividade (inexistência de tempo de deslocação);
- A evidência é suportada pelo universo e não por amostras;
- Acesso independente à informação;
- Maior objetividade na análise de risco e nas observações.

Tópicos para reflexão

A inteligência artificial dispensa o controlo do auditor sobre os trabalhos efetuados pela inteligência artificial?

Pelo contrário. No desenvolvimento do modelo, na interpretação dos resultados e na comunicação do relatório, a inteligência artificial exige constante intervenção humana, que seja qualificada, que tenha capacidade de trabalho e que seja competente.

Os dados de amanhã poderão ser diferentes de os de hoje, o que poderá implicar alterações aos modelos.

Nem sempre o resultado do algoritmo é conclusiva!

Tópicos para reflexão

Existe capacidade no mercado atual de pudermos utilizar a inteligência artificial na auditoria? Se não, quais as principais mudanças que deveriam ser necessárias realizar?

- Existem várias soluções disponíveis. O desafio é saber o que cada uma oferece e que limitações têm;
- Ferramentas de reporting podem trabalhar diretamente na base de dados dos sistemas existentes;
- O que se pode e se deve melhorar, é implementar nos sistemas existentes, ou nos que vão ser desenvolvidos, o “Audit by design”, que recolha dados que permitam produzir reporting e indicadores específicos para a auditoria.

Tópicos para reflexão

Estará a função do auditor em risco de "desaparecer", com a utilização massiva da inteligência artificial? Visto que auditar é "ouvir", terá a inteligência artificial sucesso neste mercado?

- A função de auditor será sempre importante e necessária. O que está a acontecer, é que a metodologia da auditoria tem vindo a ser suportada cada vez mais por modelos inteligência artificial.
- São exigidas novas competências aos auditores e ferramentas específicas para a inteligência artificial apoiar os trabalhos da auditoria.
- Os modelos de AI têm que ser constantemente adaptados à realidade do negócio, nomeadamente, novos serviços, serviços que deixam de existir, serviços que se alteram, expansão da empresa, funções novas, produtos novos, etc.

A inteligência artificial é mais uma voz para o auditor ouvir!

Tópicos para reflexão

Como pode a inteligência artificial transformar as auditorias e quais os principais impactos nos vários intervenientes?

- A AI é mais uma ferramenta de apoio às auditorias;
- Diminui significativamente o risco do negócio, porque abrange mais áreas, identifica correlações nos riscos e recomenda o valor de materialidade mais adequado;
- Aumenta a regularidade e melhora os resultados, porque como o risco é detetado e minimizado mais cedo, permite antecipar os planos de ação e a perda é menor.
- Maior objetividade e credibilidade que impacta favoravelmente os auditados.
- Reduz a fricção entre Auditados e auditores. As evidências são fornecidas pelos modelos de inteligência artificial;
- Dissuade más práticas.

Obrigado

Luís Fonseca
lpfonseca@gmail.com